

Os Institutos Confúcio no Brasil: possibilidades de inserção da China por meio da diplomacia cultural

Paulo Roberto Tadeu Menechelli Filho, Doutorando
Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2272692852186200>

Resumo

Nas primeiras duas décadas do século XXI, o governo da China elegeu como uma de suas principais iniciativas o fortalecimento da diplomacia cultural chinesa. Entre os elementos dessa estratégia global encontra-se o Instituto Confúcio (IC), uma plataforma para o ensino e para a difusão da cultura e da língua chinesas. Incentivado por robustos recursos estatais, o IC cresceu de sua primeira unidade na Coreia do Sul, em 2004, para mais de 1.000 afiliadas em 134 países no final de 2015. Somente na América Latina, já existem 35 IC e 18 Salas de Aula Confúcio, localizadas em 15 dos 21 países da região, com mais de 50.000 alunos. Além disso, em 2014, foi estabelecido o Centro Regional de Institutos Confúcio para América Latina (CRICAL) no Chile, visando a coordenar o trabalho dos IC da região e a fortalecer a cooperação e o intercâmbio culturais entre os IC. Com esses objetivos, o CRICAL pode contribuir para o estabelecimento do que R. S. Zaharna (2014) considerou uma rede dinâmica de diplomacia cultural, capaz de alimentar-se organicamente e expandir-se. Considerando que o Brasil é o destino do maior número dessas instituições na América Latina – são 10 IC e 4 Salas de Aula Confúcio – o objetivo deste artigo é fazer um estudo de caso dos IC no Brasil, de modo a compreender como a presença dessas instituições pode contribuir para a inserção internacional da China e para a relação da nação asiática com o Brasil. Para tanto, será adotado como referencial teórico o conceito de *soft power* cultural de Guozuo Zhang (2017), o qual – partindo do conceito de *soft power* criado por Joseph Nye (2004) – considera a cultura como o coração e a alma do *soft power*, um recurso central de poder do Estado: como destacou Hongyi Lai (2012), por meio da cultura, a China deseja garantir ao mundo que é uma nação confiável, responsável e civilizada. Nesse sentido, o artigo dialoga com a literatura de Análise de Política Externa (APE), uma vez que, como escreveu Valerie M. Hudson (2014), desde a perspectiva da APE, o mais relevante é o uso da cultura como força dinâmica e como elemento da competição política por poder. Metodologicamente, além da análise de fontes secundárias sobre a diplomacia cultural chinesa e os IC, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com gestores envolvidos em todos os 10 Institutos Confúcio do Brasil, de modo a observar percepções, avanços e desafios, relativos a essas parcerias. Como isso, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla e, ao mesmo tempo, mais profunda, acerca dos potenciais da diplomacia cultural chinesa no geral, e dos Institutos Confúcio em particular, para a inserção internacional da China e para as relações do país com o Brasil.

Palavras-chave: Soft Power; Diplomacia Cultural; Institutos Confúcio; China; Brasil.